

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Violência conjugal sofrida por mulheres e homens: fatores preditivos para a compreensão do fenômeno
<b>Autor</b>	EDUARDA LIMA DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	DENISE FALCKE

## Violência conjugal sofrida por mulheres e homens: fatores preditivos para a compreensão do fenômeno

A violência conjugal é compreendida como um fenômeno de grande magnitude, que requer atenção pelo alto índice de prevalência e por possuir influências nas relações familiares. Pesquisas apontam que viver em contexto de violência gera danos na saúde do sujeito, que podem reproduzir os modelos aprendidos (Colossi; Marasca & Falcke, 2015). Neste estudo, a violência física conjugal será entendida como qualquer agressão que gere dano à integridade ou à saúde física do sujeito (Santos, *et al.* 2014). Inúmeras variáveis influenciam uma relação violenta e, partindo desse pressuposto, o objetivo deste estudo foi verificar o poder preditivo de experiências na família de origem, esquemas iniciais desadaptativos, amor, ajustamento conjugal e clima familiar para a vitimização física no relacionamento conjugal. Participaram deste estudo, quantitativo, correlacional e explicativo, 186 homens e 186 mulheres, com idades entre 19 a 81 anos ( $M=41,17$ ;  $DP=12,75$ ). Como instrumentos, foram utilizados o Questionário de Dados Sociodemográficos; Subescalas do Family Background Questionnaire – FBQ (Melchert, 1998); Inventário dos Esquemas Desadaptativos – IEDs (Young, 2003); Escala Triangular do Amor - ETAS (Sternberg, 1989); Dyadic Adjustment Scale – DAS (Spanier, 1976); Inventário do Clima Familiar – ICF (Teodoro, Land & Allgayer, 2009) e também a Revised Conflict Tactics Scales - CTS2 (Straus et al., 1996). Os dados foram analisados através do SPSS 22.0, com análises de frequência, para verificar o perfil dos participantes, e correlação de Pearson, para verificar associação entre as variáveis contínuas de violência física conjugal e experiências na família de origem, clima familiar, amor, esquemas e ajustamento e qualidade conjugal. Ainda, para identificar os fatores preditivos da violência física conjugal, utilizou-se a análise de regressão através do método *stepwise*. Os resultados evidenciaram que as variáveis intimidade ( $R^2=0,369$ ) e conflito familiar ( $R^2=0,451$ ) foram preditoras da violência física sofrida pelas mulheres, enquanto que o esquema de desconfiança e abuso ( $R^2=0,64$ ), além de aliança parental ( $R^2=0,73$ ), foi preditor da violência conjugal sofrida pelos homens. As relações familiares possuem influência na construção de conjugalidade de cada indivíduo, assim, entende-se que relações abusivas presenciadas ou sofridas na infância podem gerar a repercussão dessas aprendizagens na vida adulta (Marasca; Colossi & Falcke, 2013), o que, neste estudo foi observado na vivência masculina. No caso da vitimização feminina, características dos relacionamentos atuais foram mais significativas. Os achados apontam a necessidade de mais estudos, especialmente qualitativos, avaliando a violência nas relações conjugais, pelas graves consequências que geram no contexto familiar e na saúde pública.

Palavras-chave: violência física conjugal; conjugalidade.